

Breaking Down Barriers **(derrubar obstáculos):** **Uma iniciativa do Fundo** **Global para promover o** **direito à saúde**

Por que motivo é fundamental encontrar soluções relacionadas com os direitos humanos para alcançar a saúde para todos?

Não podemos erradicar o VIH, a tuberculose (TB) e a malária sem suprimir as causas subjacentes que mantêm as pessoas mais vulneráveis afastadas dos serviços de saúde, designadamente os obstáculos relacionados com direitos humanos como o estigma das doenças, as desigualdades de género enraizadas e as leis e políticas severas que criminalizam e discriminam as populações-chave e vulneráveis. As emergências humanitárias, como as pandemias e os conflitos, continuam a surgir, agravando as dificuldades existentes. Seguidamente, apresentamos alguns exemplos de obstáculos relacionados com direitos humanos:

- Uma criminalização demasiado ampla do VIH pode desencorajar as pessoas de procurarem a despistagem ou o tratamento;
- As pessoas com VIH, TB ou malária forçadas a fugir das suas casas devido a conflitos podem deparar com obstáculos ao acesso aos serviços de saúde;

- A criminalização do consumo de drogas e o encarceramento podem impedir as pessoas que consomem drogas de obter serviços de saúde;
- O medo do estigma e da discriminação, bem como os documentos de identificação sem o marcador de género correto desencorajam as pessoas transgénero de procurar os serviços de saúde;
- O estigma do trabalho sexual impede o acesso aos cuidados de saúde e à proteção social, como se verificou durante a pandemia de COVID-19;
- O estigma e as normas sociais relacionadas com a masculinidade podem dificultar o acesso aos cuidados de saúde, inclusive aos serviços de TB, por homens e rapazes;
- As mulheres e as raparigas que necessitam da autorização de um familiar do sexo masculino para sair de casa e que não possuem rendimentos próprios para pagar o transporte enfrentam dificuldades em aceder aos serviços de saúde;
- A violência de género e a violência associada à orientação sexual e à identidade de género interferem com a capacidade das mulheres e raparigas, em toda a sua diversidade, de negociar sexo sem risco e de se protegerem do VIH.

Se priorizarmos o derrube destes obstáculos, a promoção dos direitos humanos e da igualdade de género e a supressão das desigualdades que deixam estas pessoas para trás, a visão de uma vida saudável para todos pode tornar-se uma realidade.

Como está o Fundo Global a combater os obstáculos relacionados com direitos humanos?

O Fundo Global desempenha um papel crucial no apoio a soluções baseadas em provas e na eliminação dos obstáculos relacionados com direitos humanos ao acesso aos cuidados de saúde. A iniciativa *Breaking Down Barriers* promove essa missão, investindo num esforço pioneiro de combate aos obstáculos impostos por leis, políticas e práticas que restringem o acesso das pessoas aos serviços de saúde. Esta iniciativa apoia atualmente 24 países¹ através de fundos de contrapartida, disponibilizando não só o incentivo financeiro para outros investimentos necessários à elaboração e à implementação de planos estratégicos dos próprios países, mas também apoio técnico para programas abrangentes de combate às injustiças que ameaçam os progressos contra o VIH, a TB e a malária.

Isto significa colocar nas mãos das pessoas afetadas pelo VIH, pela TB e pela malária os conhecimentos e as competências necessárias para que conheçam e assegurem os direitos humanos relacionados com os serviços de saúde. Além disso, a iniciativa permite

¹ Desde 2017, a iniciativa *Breaking Down Barriers* do Fundo Global tem vindo a prestar apoio a 20 países: África do Sul, Benim, Botsuana, Camarões, Costa do Marfim, Filipinas, Gana, Honduras, Indonésia, Jamaica, Moçambique, Nepal, Quênia, Quirguistão, República Democrática do Congo, Senegal, Serra Leoa, Tunísia, Ucrânia e Uganda. A partir de 2023, o Fundo Global alargou esta iniciativa a mais quatro países: Bangladesh, Burkina Faso, Nigéria e Tailândia.

que os prestadores de cuidados de saúde, a polícia, os funcionários prisionais, os juízes e os parlamentares prestem serviços de apoio eficazes a quem é mais vulnerável ao VIH, à TB e à malária.

Resultados: os direitos humanos são um investimento inteligente

A iniciativa *Breaking Down Barriers* é um investimento sem precedentes nos direitos humanos relacionados com a saúde — os investimentos do Fundo Global em programas que visam diminuir os obstáculos relacionados com direitos humanos aumentaram mais de 10 vezes nos países apoiados por esta iniciativa: de 10,6 milhões no período de atribuição 2014-2016 para 130 milhões no período de atribuição 2020-22.

Os dados comprovativos das avaliações da iniciativa *Breaking Down Barriers* estão bem documentados e mostram claramente a eficácia do financiamento destinado a programas e intervenções para eliminar os obstáculos relacionados com os direitos humanos — todos os países apoiados por esta iniciativa registaram progressos na eliminação destes obstáculos. Seguidamente, apresentamos alguns exemplos de resultados tangíveis:

- Em 16 dos 20 países, a dimensão e a cobertura dos programas registou um aumento de mais de 20 % em relação às avaliações de referência;
- Nos programas de combate ao VIH, foram a literacia em direitos humanos e o acesso à justiça que registaram os progressos mais rápidos desde a avaliação de referência. Todas as outras áreas programáticas também aumentaram em dimensão ou cobertura, incluindo os programas de redução do estigma e da discriminação, que continuam a ter a maior cobertura;
- Na Ucrânia, apesar das circunstâncias extremamente difíceis associadas à invasão em grande escala, continuaram a implementar-se programas de direitos humanos, adaptados para suprir as necessidades mais urgentes dos utentes. Estes programas ajudaram a garantir que um número significativo de utentes pudesse continuar a receber serviços de saúde que salvaram vidas;
- Na Costa do Marfim, no Benim e no Senegal, o projeto de formação *Look In, Look Out* (olhar para dentro, olhar para fora) mostrou que o programa provocou mudanças concretas nos comportamentos e na aceitação das pessoas que vivem com o VIH e das populações-chave;
- Nas Filipinas, o alargamento e o reforço dos serviços de assistência jurídica permitiram que as comunidades obtivessem assistência jurídica em casos de violação dos direitos relacionados com a saúde. Por exemplo, os membros das comunidades tiveram a oportunidade de trabalhar com os assistentes jurídicos para resolver casos de prestação de cuidados de saúde estigmatizantes e para criar um ambiente que incentivasse as pessoas que vivem com o VIH a conhecerem melhor os seus direitos e a reivindicá-los;

- No Uganda, a iniciativa *Breaking Down Barriers* apoiou uma resposta rápida e coordenada aos riscos impostos pela Lei anti-homossexualidade de 2023, que incluiu a capacitação das organizações lideradas pelas comunidades, programas como a monitorização liderada pela comunidade, respostas e serviços jurídicos rápidos e mecanismos como o Comité de Equidade.

A iniciativa demonstrou que o investimento nos direitos humanos tem uma boa relação custo-benefício, criando ambientes favoráveis a sistemas de saúde resilientes e sustentáveis e melhorando os resultados, mesmo nos países que vivem os contextos mais difíceis como o da rejeição dos direitos humanos e o da guerra.

Os investimentos em direitos humanos contribuem para comunidades e estruturas resilientes, mais capacitadas para enfrentar as dificuldades à medida que elas surgem, ajudando a alcançar o mais elevado nível de saúde possível para todos.

Saiba mais em www.theglobalfund.org/en/human-rights/breaking-down-barriers/